

ABOMINAÇÃO NA FAMÍLIA

SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS

TEXTO: MI 2: 10-16

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 17/10/2010

MENSAGEM: 06

Introdução

Oração: “Pai celestial, queremos nesse tempo que nós estamos juntos agora, estarmos com nossa vontade numa postura de submissão a Ti, estarmos com o nosso coração aberto pra percebermos os desvios que possamos estar cometendo no que tange à nossa vida doméstica ou na formação do nosso lar. Dá-nos a capacidade de perceber ao longo das tuas palavras a tua maravilhosa graça, o teu plano soberano e sábio e o teu desejo de nos perdoar e nos restaurar. Eu oro, oh Pai, em nome de Jesus. Amém”

Estamos numa série de mensagens, devemos estar por volta de um pouco mais de um terço da série sobre quais são as coisas que agradam e desagradam a Deus, e quando tomo o livro de Malaquias, e na verdade nós vamos olhar para o livro de Malaquias mais de uma vez, mais especificamente o capítulo 2, a partir dos versículos 10 e 16, que são os versículos que vamos contemplar. Observe, por exemplo, o que diz no versículo 11:

“Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém;”
Malaquias 2.11

“Que o SENHOR lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso” Malaquias 2.12

“Eu odeio..., diz o SENHOR, o Deus de Israel, ‘e também odeio homem...” Malaquias 2.16

Que linguagem pesada! Deus dizer, com toda clareza: “isso é repugnante, me dá vontade de vomitar, lance fora quem fez isso, odeio”.

Não é a linguagem que mais gostamos de ouvir. Talvez você tenha a expectativa de ouvir uma palavra de consolo para o seu coração. E antes de você ter o consolo de Deus, talvez você tenha que ser confrontado pelo Senhor e aprender do Senhor que tem coisas que ele odeia, que ele considera repugnantes, que ele quer que tire isso fora.

Assim, eu diria que é fundamental que, para ouvir uma mensagem dessas que Deus tem a falar, e observe, o que ele está falando aqui tem a ver com vida em família. Para ouvir uma mensagem como esta nós temos que nos aproximar de Deus com toda humildade e dizer: “Senhor, o que é que isso tem a ver comigo?”.

Recentemente, ouvi um comentário curioso de uma das mensagens últimas que eu preguei, alguém que estava nos visitando e depois indagada sobre o que achou do culto, a pessoa disse: “Olha, o pastor prega como se não fosse ter uma eleição logo depois”.

De fato, em alguns ambientes, pastores pregam pensando que amanhã poderão ser rejeitados por aquilo que falaram. E nesse aspecto eu tenho que expressar, e com prazer, a minha apreciação por essa comunidade que nunca se queixou pedindo para ouvir o que fosse cômodo aos seus ouvidos. Ao contrário, várias vezes, quando abro as escrituras para exortá-la com firmeza, eu escuto à porta, várias vezes: “obrigado, eu precisava ouvir isso”.

Mas ainda que eu expresse aqui minha apreciação, eu quero desafiá-lo nesse momento a curvar sua cabeça e dizer: “fala comigo, Senhor! O que que o Senhor quer falar sobre a minha vida conjugal, fala comigo nessa noite”.

Oração: “Mais uma vez, Pai, nos colocamos diante de Ti desejosos que o teu recado não seja nem um pouco amenizado, não seja diluído em água, mas ao contrário, seja plenamente entendido e com uma postura humilde, nós, na condição de servos, nos coloquemos diante de Ti para aprendermos e provarmos do que o Senhor tem de melhor. Eu oro em nome de Jesus, amém.”

Dizem que o lar é o segundo ambiente mais arriscado na face da terra. Só perde para o primeiro lugar, que é guerra. Mas existe mais violência

dentro do lar do que, por exemplo, em tumultos de rua. Qual é a realidade da família, qual é a realidade da condição de um casamento? É interessante e lastimável como algumas pessoas conseguem conciliar uma vida dupla. Com os amigos é extremamente amoroso, e em casa tão hostil. De joelhos é tão devotado, e de pé você tem vontade de falar: “vá lá ajoelhar e continuar orando”.

Deus tem todo o interesse na questão de como é a família, porque foi ele quem instituiu a família. Veja, não é em função de necessidades biológicas ou de continuidade da espécie que Deus deixou que a gente se encontrasse, se casasse e tivesse filhos. Mas a nossa sociedade, ela padece por causa do casamento em crise, achando que o que nós vivemos hoje é o normal, faz parte da realidade.

É possível, na ótica das pessoas elas dizerem: vivo um bom casamento ou vivo um mau casamento e isso pode ser dito por um cristão ou por um não cristão. Há cristãos que têm péssimos casamentos, há não cristãos que têm bons casamentos. E algumas vezes as pessoas tendem a falar assim: “ah, vamos ser bem pragmáticos, se dá certo com ele lá, então pode dar comigo também”.

Na verdade, nós vamos ter que avaliar o casamento, não por aquilo que você sente. “Ah, eu sinto que eu devo fazer isso, todo mundo faz isso, então eu também posso fazer isso ou devo fazer isso”. Isso é a mesma coisa que dizer assim: “ah, Davi foi alguém que adulterou, então eu também posso adular. Davi matou, eu também posso matar, Deus o perdoou depois”. É verdade, Deus o perdoou, mas ele teve as conseqüências na sua vida e algumas delas pela vida toda.

O casamento faz parte do plano de Deus e ele supera a idéia de companhia, amor ou reproduzir filhos. Na verdade, o casamento foi instituído por Deus e é uma aliança com o propósito de servir a Deus.

Nesse texto de Malaquias, então, eu pretendo apresentar pra vocês algumas práticas que são bastante aceitas, são nos nossos dias e eram nos dias de Malaquias, e eram nos dias de Jesus, e eram nos dias de Noé. Que Deus disse: “olha, isso me dá nojo, gera ódio, tire isso fora do nosso meio”.

Deus apresenta as práticas relacionadas ao casamento que Lhe dão asco e ainda nos acrescenta à sua lista negra.

São três as ofensas, basicamente, três as ofensas a que Deus se refere aqui.

Primeira Ofensa – Casamento misto

A primeira delas, como você pode ler aqui, é casamento misto. É importante nós sabermos o que que é isso aqui nos nossos dias. Há somente um tipo de casamento misto que é aceito nas Escrituras: quando se trata de gênero, homem e mulher. É este o padrão de Deus. Mas quando se trata de profissão de fé, não existe espaço no plano, na revelação, no propósito de Deus, que uma pessoa que conhece a Cristo se case com uma pessoa que não conhece a Cristo. Observe, no versículo 10, ele vai dizer:

“Não temos todos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infieis uns com os outros?”

Versículo 12:

“Que o SENHOR lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for, mesmo que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos.”

Veja, era alguém do meio do povo, alguém devotado ao Senhor, levava ofertas ao Senhor, mas Deus diz: olha, o que ele está fazendo é inaceitável. O que que é isso? Observe o versículo 11, ele diz:

“Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o SENHOR ama;”

Como? Ele diz: *“Homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros”*.

Enquanto havia espaço e tolerância para idéia de um casamento interracial, não existia nas Escrituras espaço para um casamento entre uma pessoa que professa crer em Deus com uma pessoa que não. Uma pessoa que conhece Jesus como Senhor e outra pessoa que não. Observe, ele diz objetivamente: “isso é um ato de infidelidade”. E, meus irmãos, eu tenho certeza, alguns de vocês já fizeram isso. E sou grato a Deus pela misericórdia dele. O fato de você ter feito não transforma nada errado em certo.

Em Deuteronômio 7.3, na lei, era dito objetivamente:

“Não se casem com pessoas de lá. Não dêem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos,”

A razão que estava envolvida aqui era exclusivamente fé. Quando lemos em 2 Coríntios o apóstolo Paulo vai dizer:

“Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a

iniquidade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?” 2 Coríntios 6.14

Ou seja, o propósito de Deus e uma vida com Deus cultiva valores, doutrinas, verdades, compromissos, que alguém que não conhece a Cristo não pode ter isso, a não ser que venha a se converter.

Ele diz, aqueles que se casam dizem assim:

“Pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do SENHOR se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria.” Deuteronômio 7.4

Além da palavra exortar, esse é o fato: quando pessoas se unem em casamento com pessoas que professam outra fé, muito raramente aquele não cristão se converte. Em geral, aquele que serve a Deus se desvia.

Eu posso apresentar alguns dados, mas isso é secundário. O que vale aqui é o que Deus fala. Por quê? Porque ele tem um propósito. Mas alguém vai dizer: “não, mas eu fiz isso, e eu estou bem, há vinte anos casado”. Está bem no seu conceito. Dentro do propósito que Deus tem para o casamento, certamente não. “Mas eu não vejo propósito”. É, eu acredito que não veja, porque somente olhando para a Palavra, estudando a Palavra e ouvindo o que Deus fala, você vai poder entender que o propósito de Deus é maior do que a sua cabeça é capaz de criar.

Só é possível cumprir com o propósito que Deus tem para o casamento quando essas duas pessoas estão comprometidas com Deus. E, ao longo das Escrituras, nós vemos algumas vezes movimentos ou personagens que acabam assumindo um compromisso conjugal com alguém que não tem compromisso com Deus. Balaão usou isso como estratégia para destruir Israel. Salomão caiu em idolatria por causa de suas muitas mulheres pagãs. Acabe.

Não existe comunhão, conforme ele diz aqui, entre luz e trevas. Não se pode colocar debaixo desse jugo.

Mas por quê? Observe, no versículo 15 ele diz assim:

“Não foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só?” Veja: *“Porque ele desejava uma descendência consagrada.”* Malaquias 2.15

O propósito de Deus ao constituir o casamento, e aqui envolve os seus filhos que se

casam. O que Deus quer com isso é que daqui saia uma linhagem, uma família, que eles mesmos, os filhos deles, estejam comprometidos com Deus, estejam fechados com Deus, que o lar seja regido pelos princípios de Deus, que a educação dos filhos siga isso, que marido e mulher cooperem mutuamente para que aquele lar seja uma expressão da sabedoria, da glória e do amor de Deus. Fisicamente eles vão se satisfazer, mais do que isso, vão expressar o seu amor e satisfazer um ao outro e expressar seu carinho. A sua alma vai repartir uma série de coisas, compartilhar, fortalecer um ao outro. Socialmente estão criando uma célula nessa terra de serviço a Deus. Espiritualmente são adoradores do Senhor que estão juntos diante do Senhor buscando entender e se adequando aos seus padrões.

Aqueles que são salvos pertencem a Deus, ele chamou para tal. E nessa condição, ele diz: “quando você faz diferente do que estou falando, me aborreço.”

Mas não é a única ofensa que se comete dentro do casamento. A segunda ofensa para a qual eu chamo a sua atenção agora é a infidelidade.

Segunda Ofensa – Infidelidade

Sempre que a gente tem menos do que Deus tem para nós, nós acabamos pensando numa alternativa. Lembre do povo de Israel. Deus os livrou do Egito, estão a caminho para uma terra prometida. Mas o povo, por causa do seu pecado, está rodando no deserto. E eles estão ali por causa do seu pecado. E eles começam a reclamar: “Ah, que saudade do Egito”. Mais especificamente, eles diziam: “que saudade das cebolas do Egito”. Que vida que eles estavam levando, eles estavam com saudades de cebola. “Ah, que saudade das cebolas do Egito!”.

Eles não viviam dentro do plano de Deus e não provavam aquilo de melhor que Deus tinha para eles, conseqüentemente eles começam a olhar para trás e pensar: “a grama lá do Egito era mais verde, a galinha lá do Egito era mais gorda”. E quando nós não vivemos um relacionamento genuíno que nos leva a provar da bênção, da presença, do amor, da bondade, da graça de Deus, não tem casamento que satisfaça. E aí você começa a achar que a grama do vizinho é mais verde, que a galinha do vizinho é mais gorda, que a mulher do vizinho é mais interessante.

O povo de Israel não foi exceção disso não. No versículo 13 é dito:

“Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do SENHOR; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.” Malaquias 2.13

Essa idéia, “vocês estão enchendo o altar de lágrimas”, o texto hebraico, ele permite duas interpretações:

A primeira delas é: “vocês vem orar a mim, e chegam aqui, e choram e derramam lágrimas”.

A segunda interpretação possível, e eu escolho esta, é: “o que vocês fizeram com suas esposas, com seus atos de infidelidade, fez com que elas estivessem diante de mim chorando”.

As lágrimas não são deles, as lágrimas são delas. São elas que estão sofrendo por causa da infidelidade. No versículo 14 ele diz:

“E vocês ainda perguntam: ‘Por quê?’ É porque o SENHOR é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.”

O povo de Israel, o povo de Deus. Isso era realidade lá e eu não tenho a ilusão de que isto também seja a realidade aqui. Casou-se, mas não tem sido fiel.

E essa infidelidade pode começar a expressar-se somente através do uso da internet de pornografia. Somente através de revista que você tem em casa. Somente através de conversas indevidas com outras mulheres que não a sua no ambiente fora de casa. E isso começa a abrir a porta para você não andar no caminho do Senhor e quebrar o pacto que você fez, de uma mulher, um homem, um só corpo.

Eu sei que nos nossos dias isso é cada vez mais aceito. Eu sei que nos nossos dias isso é tolerado. E Deus disse: “não admito isso”.

Numa pesquisa que me foi apresentada há algum tempo atrás, fiquei chocado, eu realmente não tive o cuidado de guardar os números, mas num congresso de pastores foi feita uma pesquisa, de com que frequência, o que que tinha acontecido nos últimos 30 dias na vida desses pastores, e eles, obviamente preservado o anonimato, eles reconheceram: cerca de 50 por cento, naqueles últimos 30 dias tinham acessado pornografia. Deus odeia isso.

É o que ele diz ali: “há uma outra coisa”, no versículo 13. E o que é, no versículo 14: é a falta do cumprimento da promessa matrimonial de fidelidade.

Cabe aqui falar um pouco também sobre uma realidade: cada vez menos no nosso país as pessoas se casam efetivamente, de forma que algumas vezes a gente tem que perguntar até para as pessoas. Eu me lembro quando tempos atrás, um casal chegou na igreja, e uma senhora olhou para o casal e falou assim: “vocês dois formam um casal?” E ao mesmo tempo ele respondeu “sim” e ela “não”. Aí fui eu que fiz a pergunta a eles: “Vocês formam um casal?”.

As pessoas estão vivendo juntas e param de viver juntas. Observe, há orientação nas Escrituras de que deveria dar carta de divórcio. Então havia alguma formalização. A união era um compromisso social. Não era simplesmente juntar as trouxas. Juntar as trouxas, quando se separa nem divórcio é. A não ser que tenha um processo e que venha a provar que tinha uma união estável, etc.

Há algum tempo atrás um homem chegou para mim e me disse: “olha, eu me converti, nós estamos diante do batismo, mas eu preciso dizer para você: “eu e minha esposa não somos casados”. Isso é tão comum que eu não me assusto mais. Eu perguntei: “mas por que não são casados?” Ele falou assim: “porque nós estamos vindo de um ambiente onde as pessoas não valorizam o documento”. Ah, uma dúvida: “vocês vêm de um ambiente que não valoriza um documento ou vocês vêm de um ambiente que não valoriza o compromisso?”. Ele disse: “não valoriza o compromisso.” Ah, aqui a gente valoriza.

Não é documento nenhum que preserva um casamento. Mas é parte do projeto de Deus um compromisso social diante dele. E ouça: seja num relacionamento desconhecido da sua esposa, do seu marido, seja num relacionamento via internet, seja num relacionamento simplesmente em que você está assistindo, isso é um ato de infidelidade que ofende a Deus por quebrar a aliança que você fez com a sua esposa, com o seu marido. Ele diz: “eu odeio isso”.

Há uma terceira ofensa a que Deus faz referência aqui. Está nos versículos 15 e 16 e é o divórcio.

Terceira ofensa – Divórcio

Vocês já ouviram a expressão: “eleitor não tem boa memória”. E eu diria o seguinte: não é só eleitor que não tem boa memória não. Se você ler um pouquinho de História, você vê que divórcio era um problema muito intenso nos dias de Jesus, nas sociedades onde o Evangelho foi entrando. Era problema nos dias de Noé. E é problema nos nossos dias. Não venha com essa “balela” de dizer: “ah não, mas naquele tempo era diferente”. Pare, vá estudar um pouco de história sobre casamento e você vai perceber que em alguns lugares, em alguns ambientes efetivamente as coisas foram mais estáveis, mas de uma forma geral o casamento, nos tempos de Jesus, principalmente no ambiente pagão, era visto com muito pouca importância.

E o divórcio tem sido visto por muitas pessoas como uma solução de uma situação crítica. Mas observe, no versículo 15 ele diz:

“Não foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade”.

E ele continua no versículo 16:

“Eu odeio o divórcio”, diz o SENHOR, o Deus de Israel, ‘e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas’, diz o SENHOR dos Exércitos. Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis”.

Essa idéia de cobrir de roupas é a idéia de, de alguma maneira cometer uma violência em casa. Que violência é essa? No caso aqui é o divórcio. “Ah, mas então Deus quer que eu agüente essa infelicidade o resto da minha vida?”. Entenda uma coisa: a infelicidade no seu casamento não está relacionada ao casamento. Como aqueles que são felizes no casamento não são felizes por causa do casamento. A questão de felicidade precede isso. Se eu desfruto de fato de um relacionamento vivo com Deus. Se eu estou provando da presença, da companhia, da bênção, da bondade, da orientação, do fortalecimento de Deus, todas as coisas na minha vida começam a mudar, inclusive o meu casamento.

Então quando você fala: “o casamento está ruim, a solução é o divórcio”, isso é a idéia que vem da sociedade, vem da sua cabeça, mas não vem do coração de Deus. Porque, no propósito de Deus, segundo a orientação de Deus, isso aqui é: “você se casou e vai levar esse casamento à frente”. É que

vivam restaurados pela graça de Deus. “Ah, mas eu me casei com uma outra expectativa”. “Olha, hoje eu olho pra trás, e eu tenho certeza que eu casei com uma mulher que não era da vontade de Deus que eu casasse”. Agora é da vontade de Deus. Antes podia não ser da vontade de Deus, agora se tornou. A vontade dele não é a idéia de separação para solução daquele casamento, porque isso não soluciona nada.

Nós somos agentes que, em primeiro lugar, vão provar de serem restaurados e também agentes de restauração. Se, de fato, eu não tenho um relacionamento vivo com Deus, se, de fato, eu não provo da vida e da bênção de Deus na minha vida, eu particularmente acho: meu casamento não perduraria. Provavelmente pelos atributos humanos da minha esposa ele teria se preservado, mas no meu caso em particular, esse miserável pecador precisa de uma dose dupla da graça. Para andar dentro da vontade dele e provar da vida gostosa que ele tem e que faz que um casamento seja uma bênção. Não é graça para agüentar, é graça para transformar.

Certa ocasião, os fariseus se aproximaram de Jesus e perguntaram a ele (essa história está registrada em Mateus 19):

“Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe; ‘É permitido ao homem divorciar-se de sua esposa por qualquer motivo?’”. Mateus 19.3

Existiam duas escolas nos dias de Jesus sobre divórcio. A escola de um rabino chamado Shamai e outro chamado Hilel. E Shamai dizia: “não, você pode se divorciar somente por algum motivo importante que tenha a ver com imoralidade”. E Hilel dizia: “não, chegou em casa na hora do almoço, o feijão está queimado, pode mandar embora”.

E eles perguntam para Jesus: qual é a sua escola? Você vai seguir Hilel ou vai seguir Shamai?

E Jesus coloca as coisas de uma maneira contra o divórcio. Ainda que eu acredite que ali há uma tolerância com o divórcio e o novo casamento quando se trata de infidelidade, mas por outras passagens nós sabemos que esse não é o ideal de Deus. O ideal de Deus é o perdão e a restauração.

É interessante a reação dos discípulos. No versículo 10 eles dizem:

“Os discípulos lhe disseram: ‘Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar’”. Mateus 19.10

Eles já estavam casados. Você que está casado, está aqui. Divórcio não é solução. Se você é solteiro, quer olhar para esse princípio e falar assim: “opa, eu vou resolver se eu caso ou não caso”. Está dentro.

Não houve da parte do Senhor uma postura de abertura, de aceitação do divórcio, como foi no caso daquela sociedade e como é no caso da nossa sociedade.

Eu me lembro, anos atrás, um casal se converteu e poucos meses depois que ela se converteu, menos de 6 meses, chegou a mim a informação: ela está querendo se separar. Por quê? E ela tinha seus motivos. E ela entendeu que a orientação de Deus era que divórcio não era a resposta para a situação em que ela estava vivendo, mas que ela precisava conhecer o plano de Deus e ver pessoalmente esse plano de Deus, e ver a bênção de Deus. E hoje quando eu olho para esse casal eu falo: “meu Deus, o que que o Senhor fez!”.

Deus diz objetivamente, não pode ser mais claro: “eu odeio o divórcio”. Deus nos deixa o exemplo de um homem como Oséias nas Escrituras que, até mesmo numa situação de infidelidade da sua esposa, ele ainda a ama e ele a restaura. Esse é o plano ideal de Deus.

Paulo, quando vai escrever aos Coríntios, ele chega a falar sobre o divórcio, e ele diz assim: “você quer se separar? Você separa, mas daí você tem duas alternativas: ou você reconcilia ou fica como está”.

Assim como eu sei que pessoas fizeram bobagens no passado e se casaram em desobediência a Deus num relacionamento misto, assim existem pessoas no nosso meio e cada vez mais comum, que já chegam de casamento ou casamentos destruídos, alguns já com família formada e filhos. E essa é uma realidade, e eu olho para isso tudo e vejo: “Senhor, como o Senhor é bondoso e gracioso, o Senhor salva a qualquer um, salva a todos nós”. Mas, uma vez que você é filho de Deus, não faz parte do plano de Deus a solução do casamento via divórcio.

Na verdade, o que Deus quer é que você viva um relacionamento genuíno com Ele e prove da bênção dEle dentro de casa. E comece a ver mudanças também no seu relacionamento.

Vários de vocês têm chegado ao nosso meio e é uma alegria e vocês são bem-vindos, de lares arrebatados. Alguns têm a experiência de ver ainda Deus restaurar o seu casamento. A maior parte já está consolidada e já tem um novo casamento. Alguns de vocês podem olhar para trás e ver, como eu já vi homens confessando: “tenho pena da minha ex- mulher, o trabalho que eu dei e o que eu fiz”. E eu quero aconselhá-los a isso, a todos vocês que já viveram a experiência do divórcio, a também olhar para trás e falar: “Senhor, eu errei”. Não racionalize. Reconheça.

Alguns de vocês ainda têm a expectativa de se casarem. Quero lhes dar algumas sugestões. Primeira, não fique orando para Deus, perguntando: “Senhor, é essa mesmo?”. Porque eu tenho certeza de que se você quer aquela ali, você vai ouvir um “é” e Deus nem falou nada.

Ao invés de perguntar “é essa mesma?” diga: “Senhor, me ajuda a escolher”. “Baseado na Tua palavra, na Tua orientação, me ajuda a escolher”. E comece a olhar para a palavra, com clareza, o que que se valoriza num homem, o que que se valoriza numa mulher, e é olhando para os princípios da Palavra, você vai olhar para a pessoa e dizer: “serve, não serve”.

Não pode ser simplesmente por paixão, não pode ser levado pelos hormônios, não pode ser levado pela beleza física.

Juntando essas informações, sente com alguém mais sábio que você, fale: “me ajude a avaliar”. E, nessa avaliação, você, moço, você, moça, tome a sua decisão. Não vai ser baseado num recado do céu. Não pode ser baseado somente em paixão, em beleza, em interesses sexuais. Não, o fato é: o que que as Escrituras revelam. Eu encontro nessa pessoa o homem que Deus quer? Eu encontro nessa garota os aspectos que Deus quer? Quando você tem respeito por você mesmo e trata isso com seriedade diante de Deus, ah, eu não tenho dúvida, a misericórdia, a graça, a bondade de Deus, o espírito de Deus vão estar guiando você a fazer escolhas, a tomar decisões, mesmo porque você tem o básico para uma vida de sucesso: o temor e a busca do Senhor.

Vocês que são casados, não existe espaço nas Escrituras para alguma tolerância de infidelidade, seja ela envolvendo uma outra pessoa, seja ela um vídeo, seja ela um filme, seja ela internet, seja ela literatura, seja ela conversinha, não existe espaço

para isso. E quando você se coloca nesse espaço, você está dizendo: “Deus, me coloca na tua lista negra”.

Eu sei, quase todos nós aqui já pensamos que divórcio é a melhor coisa da vida. A melhor coisa da vida é uma comunhão com o Senhor, um desfrutar do seu amor, um provar da sua bênção, que respinga até na sua esposa e no seu marido. É daqui que vem a felicidade. Então, não pense você que é solução para sua crise o divórcio. Não é, isso é uma mentira satânica e Deus diz: “eu odeio”.

E vocês que estão no processo de definição de casamento, atendem para aquilo que Deus fala. Você não pode negligenciar os princípios que Deus fala. O que é que Deus falou? Ah, Deus já disse aqui objetivamente: casamento é um homem e uma mulher. Opa, é do sexo oposto, é possível que seja ele. Deus define claramente: é a pessoa que confessa a mesma fé que você confessa? Confessa, é possível que seja.

E você pode avaliar outras qualidades à luz da orientação de Deus e tomar uma decisão orientada por Deus.

Eu acho que nós podemos ter identificado ações, atitudes, pensamentos que não estejam de acordo com a orientação de Deus. Então, em primeiro lugar eu quero que você curve a sua cabeça e à lembrança do pecado que está alojado no seu coração nesse momento, que você chegue a esse Deus e confesse e reconheça, seja em atos, seja em atitudes, confesse a Deus o seu pecado agora e desfrute do perdão dEle, que Ele promete e oferece.

Oração: “*Oh Pai celestial, o Senhor conhece e entende a nossa fraqueza, as nossas tentações, o*

Senhor se compadece de nós, o Senhor nos capacita a viver dentro da tua vontade. Eu te louvo, oh Pai, porque diante das confissões que o Senhor ouviu nessa noite aqui, o Senhor nos perdoou, conforme o Senhor promete. Que, oh Pai, cada um de nós não se limite a confessar ou racionalizar o pecado, mas que nós busquemos, na tua palavra e na comunhão contigo, os recursos de que precisamos para nós mesmos inicialmente sermos restaurados, restaurados a viver dentro da tua vontade, a viver da tua bondade, a provar do teu Espírito capacitador, a nos conduzir numa vida felizes, onde quer que estejamos. Oh Senhor! Desperta-nos da sedução de que um outro relacionamento é a resposta para a nossa felicidade. Desperta-nos, livra-nos das tentações, das atrações para entrarmos no campo da imoralidade. Livra nossos irmãos do engano de pensar que te desobedecer nestas verdades e contrair um casamento fora dos padrões da tua Palavra seja a resposta que vem de ti. Que haja em nosso coração o espírito de reverência, de temor, e que mais do que a opinião de A, B ou C, o que vale é o que o Senhor diz. Abençoa a tua igreja, Senhor, abençoa esses lares, abençoa esses irmãos na vida que eles têm a viver, não no sentido de simplesmente manterem um relacionamento indesejável, mas ao contrário, que a alegria e a felicidade de teu povo venha de ti mesmo. E que ela transborde para o casamento, para dentro de casa. Eu oro, oh Pai, em nome de Jesus. Amém”.

Deus abençoe todos vocês.